

Creiam vocês que entrei nessa.
Somos da pedreira do trabalho
árduo, associados no ideal de
servir.

Quanto puderem, trabalhem para o bem, como sempre, estudando a vida e estendendo o amor.

Não esperem corpo cansado para afastar as sombras. Façam luz dissipando as trevas.

Somos portadores da esperança, não nos esqueçamos.

Onde apareça o fogo da violência ou da discórdia, saibamos apagá-lo com a fonte do amor.

Carta de Irmão

Querida irmã, as suas petições de consolo me atingem o cerne da alma.

A viuvez lhe alcançou o caminho, à maneira de lâmina que lhe cortasse o coração, quando o lar lhe parecia uma festa de esperança.

Conheço essa dor, sob outro prisma.

A morte me arrancou de casa, no justo momento em que me preparava, a fim de realmente viver.

Registrei o sofrimento das criaturas que eu mais amava e ainda amo e das quais recebo o máximo de carinho.

Não sabia se eu era um morto-vivo ou se estava na condição de um vivo-morto.

Perder o corpo físico para este

seu irmão seria bagatela. A dor dos entes queridos me torturava muito mais do que os problemas que a desencarnação repentina me impusera.

Foi nessa ocasião, quando me sentia espoliado e desvalido, que os Benfeitores da Vida Maior me convidaram a servir, começando pela retaguarda a que se acolhem os nossos irmãos em penúria, ao mesmo tempo em que me acordavam para os recursos que eu trazia.

Compreendi que as horas que passara desfrutando reconforto e prazer não seriam adequadas para aquele gênero de experiência.

Sentia-me demasiado feliz para me lembrar das extensas filas dos sofredores que se encontram parafusados em catres de aflição ou

espalhados nas ruas, virando latas de lixo, à procura de restos alheios que lhes formem a merenda diária.

Foi nesse mergulho na corrente das lágrimas de tantos companheiros, largados à noite, que encontrei o reverso da medalha.

Nunca soubera, até então, que o chamado sub-mundo esconde tantos suplícios.

Descobri o vale dos desesperados com o assombro de quem se vê, de improviso, num mundo estranho que a morte se esquecia de visitar.

Encontrei os hansenianos ignorados pelos próprios familiares, os doentes desalentados e sozinhos, os jovens imobilizados por moléstias obscuras, as crianças sem afeto e os velhinhos de ninguém.

Chegara para mim a virada renovadora.

E, para compartilhar dessa jornada, é que convido a você, no intuito de levantar-lhe as energias.

Querida irmã, não desanime.

Observe a dor dos filhos queridos ao vê-la chorar, adquirindo pesada carga de medo e inquietação para o futuro.

Reconforte-se na confiança em Deus, a benefício do próprio esposo que lhe antecedeu os passos na Grande Renovação.

Venha e trabalhe conosco, porque, servindo aos outros, ainda que seja com migalhas de nosso amor, é que obteremos com segurança, através dos Mensageiros do Bem Infinito, a abençoada e espontânea proteção de Deus.

Bem Viver

Pede-me você uma regra de bem-viver para se sentir em paz, dentro do mundo agitado de hoje.

Você diz “mundo agitado” e respeito as suas expressões, embora creia que o mundo foi sempre tumultuado por desafios permanentes.

Justo notar que falamos aqui do campo físico, no qual se encontram muito mais os adversários do que os amigos, a fim de harmonizarem relações e podarem arestas.

Traçar diretrizes para a manutenção da tranquilidade, no círculo dos homens, será o mesmo que transmitir o método de caminhar entre espinheiros interligados sem ferir-se.

Admito que a primeira atitude de alguém, que se proponha a viver